




ec

Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista Fevereiro de 2022 | ano 136 | nº 2

Distribuição Gratuita 

EDUCAÇÃO

Dois colégios metodistas encerram atividades **Página 5**

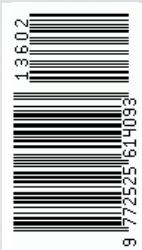
IGREJA E FAKE NEWS

Pesquisas comprovam que pessoas evangélicas se rendem às fake news **Página 10**

ANSIEDADE

É possível não andar ansiosos!

Página 8





COMENTÁRIOS

Edição de Janeiro de 2022

EC

São 136 anos de história do jornal Expositor Cristão. Lembro de meu avô, como agente do jornal, falando na Escola Dominical, que todas as pessoas deveriam assinar porque contava a história da Igreja Metodista. Parabéns para o nosso jornal!

Roberto Carlos de Almeida
São Paulo/SP

Palavra Episcopal

Muito boa a reflexão do Bispo Rangel sobre a escola de discípulos. É importante revisar os fundamentos, guardar as promessas de Cristo, não dar passos sem instrução divina, sermos comprometidos em andarmos na luz e amar as pessoas perdidas.

Paulo Robson Soares
Juiz de Fora/MG

Nota de gratidão

A Bispa Marisa de Freitas Ferreira marcou o ministério feminino na Igreja Metodista sendo a primeira mulher a ser eleita Bispa. Como se não bastasse isso, tem um ministério exemplar na vida da Igreja exercendo cabalmente o seu ministério na Remné!

Marilda Magalhães Albuquerque
Rio de Janeiro/RJ

Inclusão

O Congresso Nacional de Inclusão na Igreja – evento promovido on-line pela Pastoral Nacional e Pastorais Regionais de Inclusão – foi um marco na vida da Igreja. Precisamos avançar como povo metodista que abraça todos da família da fé, mas principalmente os que precisam ser incluídos em nosso arraial.

Roberta Aparecida dos Santos
Belo Horizonte/MG

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<https://bit.ly/ec-fev-ansiedade>

Ansiedade!

Quando nos referimos à ansiedade, precisamos que ter em mente que ela é um sentimento ligado a preocupação, nervosismo e medo intenso. Apesar de ser uma reação natural do corpo, a ansiedade pode virar um distúrbio quando passa a atrapalhar nosso dia a dia. De fato, os transtornos de ansiedade são mais comuns do que se imagina. Por essa razão que o próprio Jesus e o apóstolo Paulo recomendaram depositar em Deus toda a nossa confiança. Nem sempre é fácil assim, embora Jesus tenha nos recomendado não andarmos ansiosos/as.

São várias as pesquisas sobre o tema da ansiedade. Uma delas aponta a ansiedade ligada à depressão na gestação. Duas pesquisadoras da Universidade Metodista de São Paulo analisaram 41 artigos, nacionais e internacionais, publicados entre 2010 e 2016, em revistas renomadas de artigos científicos, para verificar os fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação.

O Bispo João Carlos Lopes alertou na palavra episcopal enviada aos pastores e pastoras da 6ª Região Eclesiástica no início deste ano que sem-

pre haverá situações na nossa vida que gostaríamos que fossem diferentes. Em 2022 não será diferente.

A ansiedade é o mal deste século. Atinge homens e mulheres, jovens e velhos/as, doutores/as e analfabetos/as, religiosos/as e ateus/as. As pessoas andam com os nervos à flor da pele. São como um vulcão prestes a entrar em erupção. Essa é a opinião de mais um líder religioso ao afirmar que há pelo menos duas causas da ansiedade – ameaça e medo.

A ideia de trazer o tema nesta edição é fazer com que nossos/as leitores/as reflitam e se cuidem, pois a ansiedade, como mostram pesquisas que trouxemos na matéria de capa, pode causar a depressão, inclusive no pós-parto, que no Brasil atinge alarmantes 26% das mulheres após a gestação, agravando-se ainda mais com o isolamento social e o medo de contrair o novo coronavírus.

Tema relevante que merece nossa atenção, como metodistas, Igreja e família pastoral.

Que Deus te abençoe!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão



OPINIÃO | ANSIEDADE



"Nos dias atuais temos muitas preocupações, por exemplo, não se infectar com o novo coronavírus, perder o emprego, pagar as contas, trabalhar em casa, evitar contato com pessoas do grupo de risco..., mas o convite que temos no texto de Mateus é para não andarmos ansiosos/as, pois a ansiedade pode trazer outros males para nossa vida, podendo até mesmo baixar nossa imunidade. Por isso, precisamos confiar, ter fé em Deus e nos cuidarmos, acima de tudo."

Pastor Wesley Cardoso Teixeira | Pastoral Escolar e Universitária UMESP



"Ansiedade é o mal deste século. Atinge homens e mulheres, jovens e velhos/as, doutores/as e analfabetos/as, religiosos/as e ateus/as. As pessoas andam com os nervos à flor da pele. São como um vulcão prestes a entrar em erupção. São como um barril de pólvora prontas para explodir. Tem muita gente ansiosa pela ameaça de uma doença. Ficam ansiosas só em pensar em ficar doentes. Outras têm medo de morrer. Ficam perturbadas só em pensar em morrer."

Pastor Hernandes Dias Lopes | Igreja Presbiteriana



"Sempre haverá situações na nossa vida que gostaríamos que fossem diferentes. Em 2022 não será diferente. Em um certo sentido, sempre haverá algum problema, mas isso não pode ser o foco da nossa vida. Podemos focalizar o problema ou podemos focalizar a graça que recebemos de Deus para enfrentar, solucionar ou suportar o problema."

Bispo João Carlos Lopes | Presidente da 6ª Região Eclesiástica



"A depressão pós-parto, que no Brasil atinge alarmantes 26% das mulheres após a gestação, agravou-se com o isolamento social e o medo de contrair o novo coronavírus. A saúde mental de puérperas ficou ainda mais exposta no contexto da covid-19. Se antes da pandemia a gente tinha índice de 30% de risco de sofrimento psíquico no puerpério entre as entrevistadas, agora 56% delas estão com a saúde mental ameaçada."

Dra. Miria Benincasa | Universidade Metodista de São Paulo

SIGA A GENTE!

/expositorcristao
/sedenacionalmetodista
@jornal_ec
@metodistabrasil
/jornalEC
/metodistabrasil
/jornal_ec
/metodistabrasil
(11) 2813-8614

DEVIDO À PANDEMIA, A SEDE ESTÁ TEMPORARIAMENTE FECHADA. FAVOR ENVIAR E-MAIL PARA EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Patrícia Monteiro,
Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos
Foto de Capa:
© tadamichi | iStockphoto.com

Arte: Fullcase Comunicação
Revisão: Adriana Giusti
Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na Oceano – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

O ano de anunciar a solidariedade e esperança do evangelho de Cristo

Para o ano de 2022, a Igreja Metodista brasileira destaca o anúncio da solidariedade e esperança do Evangelho de Cristo. O tema nacional foi divulgado no início de dezembro na página da Sede Nacional da Igreja Metodista.

Confira o logo com o tema do ano, construído com base no texto de Marcos 8.1-8. O texto revela a compaixão e solidariedade de Jesus diante da fome do povo e nos faz ter esperança no Deus que não deseja que o seu povo desfaleça no caminho.

Naqueles dias, outra vez reuniu-se uma grande multidão. Visto que não tinham nada para comer, Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes:

"Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer.

Se eu os mandar para casa com fome, vão desfalecer no caminho, porque alguns deles vieram de longe".

Os seus discípulos responderam: "Onde, neste lugar deserto, poderia alguém conseguir pão suficiente para alimentá-los?" "Quantos pães vocês têm?", perguntou Jesus. "Sete", responderam eles.

Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Depois de tomar os sete pães e dar graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos, para que os servissem à multidão; e eles o fizeram.

Tinham também alguns peixes pequenos; ele deu graças igualmente por eles e disse aos discípulos que os distribuíssem. O povo comeu até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram.

Como metodistas brasileiros/as, somos desafiados/as a ingressar em um 2022 que nos apresenta diversos desafios sociais, com o compromisso de espalhar a santidade bíblica por toda a terra e também de anunciar a solidariedade e a esperança.

Confira nesta página as variações da imagem e ideias de aplicação para a sua igreja local desenvolver o tema. Compartilhe os projetos realizados por sua igreja utilizando as hashtags #igrejametodista e #solidariedadeesperança nas redes sociais.

/// Informou: Assessoria de comunicação da UMESP



PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa
Presidente do Colégio Episcopal e da 2ª Região Eclesiástica



©FABIO H. MENDES/SEC

Discípulas e discípulos nos caminhos da missão anunciam as boas notícias da graça

(Ler João 3.16-21)

A maratona é uma prova olímpica em que os competidores e competidoras percorrem uma distância de 42,195 quilômetros. Sua origem está relacionada a uma antiga lenda grega, feita ao soldado ateniense Fidípides, que teria percorrido a distância de 42 quilômetros do campo de batalha de Maratona até Atenas, para comunicar aos cidadãos e cidadãs que o exército de Atenas tinha sido vitorioso contra os persas, morrendo em seguida por exaustão do esforço empreendido.

A luz dessa história, estabeleceu-se um princípio de que a vitória é chegar até o final da corrida e cumprir a missão com o anúncio de uma boa-nova. A notícia, mais importante do que a vida pessoal, é anúncio de vida para todos e todas. Há um preço a ser pago por ser portador e portadora de boa notícia, em meio aos conflitos, à violência, às injustiças, às desigualdades e à morte.

I. O discipulado começa em Deus e manifesta-se em Graça salvadora

O discipulado cristão se constitui num longo caminho a ser percorrido, seja pelo batismo e inserção na comunidade de fé, seja pela conversão, a qualquer tempo, dos valores do Evangelho de Cristo. As discípulas e discípulos de Jesus têm, em cada passo, em cada avanço geográfico da jornada, uma fé inabalável, motivada pelo inadiável anúncio da boa notícia, para todas as pessoas, para cada cidadã e cada cidadão, como também a cada família de nossas comunidades e entorno social. Nessa corrida, a comunidade de discípulos e discípulas compartilha uma mensagem Graciosa, da parte de Deus, que, em Cristo, amou o mundo de tal modo que ofereceu seu filho Jesus para que tivéssemos vida, vida em abundância, vida de salvação e de reconciliação; vida de eternidade com Ele.

No texto, pode-se perceber que dádiva, doação e salvação são sinais visíveis da Graça de Deus, do seu amor revelado de forma inequívoca entre nós, ao assumir nossa forma e condição humana, habitando entre nós. É como se Deus corresse na direção da humanidade para restabelecer a comunhão primordial da Criação.

II. Discipulado no Cotidiano da Graça Restauradora

As ameaças à vida e as situações de morte colocam as pessoas, de modo geral, diante de uma realidade de questionamentos sobre a essência ou as causas primárias da existência: o valor da vida e o destino desta, depois da morte. São abstrações que se sobrepõem à compreensão racional e nos colocam nos caminhos da fé.

Os conflitos armados, as múltiplas formas de violência presentes na sociedade, atingindo as mais diferentes faixas etárias, assim como as pandemias e enfermidades, traduzem, de forma concreta, que em determinadas circunstâncias, nós deixaremos de existir. A morte é sempre uma notícia indesejada.

Mas a boa notícia que pode alcançar qualquer pessoa, em qualquer lugar e contexto no transcurso de nossa vida, é de que a vida não se extingue na morte. Deus, em Cristo, manifesta a sua graça restauradora, que nos liberta da morte do pecado, para a vida eterna; manifestada na vitória de Cristo sobre o pecado, e aniquilando o aguilhão desta, pela nova vida, plena, abundante, eterna. As discípulas e discípulos de Jesus têm o privilégio de compartilhar esta manifestação da Graça restauradora do Evangelho.

III. Discipulado nas relações da Graça Santificadora

Existem duas máximas bíblicas que acompanham a jornada das seguidoras e seguidores de Jesus. A primeira está no fato de que "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11.6). A segunda, "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor..." (Hebreus 12.14). A Graça de Deus é reveladora da Luz (presença) de Deus no mundo. Quanto mais nos aproximamos dEle, tanto mais a sua luz é refletida em nós e através de nossa vida.

A proximidade com que as discípulas e discípulos de Jesus estão dEle e de seus ensinamentos traduz a presença da Graça Santificadora em suas vidas. Este contraste entre luz e trevas, do bem e do mal são inconfundíveis, na medida dos frutos de suas obras. A Graça Santificadora de Deus, agindo em nossa vida, manifesta a verdade, não como um conceito ou qualidade, mas como valor fundamental de nossas palavras e ações, do início ao fim de nossa jornada de fé.

Creemos que as obras da verdade manifestam a presença de Deus, que, por sua vez, são sempre comunicação de boas notícias.

Conclusão

Enquanto comunidade missionária e como discípulas e discípulos de Jesus, temos uma jornada missionária a realizar neste país, comunicando as boas notícias aos nossos concidadãos e concidadãs: Deus, revelado plenamente em Cristo, ama as pessoas; Deus oferece sua Graça Salvadora, Restauradora e Santificadora. Que Ele nos ajude para sermos fiéis no anúncio da verdade que liberta, da paz que nos identifica como filhas e filhos, da justiça que estabelece relações de equidade, em amor – fruto do Espírito.

Na esperança cristã! **ec.**

Projeto de Lei para detectar depressão em gestantes e puérperas tem participação da Metodista

Projeto de Lei para detectar depressão em gestantes e puérperas tem participação da Metodista

Redação EC

Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz mostra que a depressão pós-parto, ou puerperal, atinge mais de uma em cada quatro mães brasileiras (25%), taxa superior à média de 20% estimada pela Organização Mundial da Saúde para países de baixa renda. A incidência da depressão pós-parto é maior entre mulheres pardas, de baixa condição socioeconômica, com antecedentes de transtorno mental e hábitos insalubres, como alto consumo de álcool, alta paridade e gestação não planejada.

Esse é o cenário de fundo de Projeto de Lei já aprovado na Câmara dos Deputados – e

agora em apreciação no Senado – que institui aconselhamento e psicoterapia para prevenir ou reduzir a depressão em mulheres durante exames pré-natais e entre 48 horas e 15 dias após o parto. Entre os consultores técnicos do PL está a professora Miria Benincasa, do Mestrado-Doutorado em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo.

“Trata-se de um problema sério, que prejudica o estabelecimento de vínculos entre a mãe e o bebê. O desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança é afetado, reverberando por toda a vida. O bem-estar psíquico da mãe é atingido, gerando angústia, culpa e sofrimento, além de torná-la menos propensa a amamentar e cum-



© GLOBALMOMENTS / ISTOCKPHOTO.COM

MEMORIAL METODISTA



CLAUDIO RAFAEL DE MEDEIROS

(3ª REGIÃO ECLESIASTICA)

O pastor Claudio Rafael de Medeiros faleceu no dia 8 de janeiro. Era pastor aposentado com mais de 80 anos. Sobre sua aposentadoria e ministério disse certa vez ao Expositor Cristão: “Eu gostava de ser pastor. Eu poderia ter continuado, mas falaram que tinha que me aposentar; então me aposentei. Sinto que realizei meu ministério pastoral com muito zelo, amor e obediência a Deus”.



MESAQUE DO LAGO

(IRMÃO DO BISPO ADONIAS PEREIRA DO LAGO)

Faleceu no dia 27 de janeiro Mesaque do Lago, o irmão mais novo do Bispo Adonias Pereira do Lago. “Hoje é um dia triste para mim e minha família. Estamos nos despedindo do Mesaque, irmão mais novo. Homem de Deus, trabalhador e guerreiro na vida, esposo e pai amoroso e responsável. Com

esta perda e de outros membros da família, pai e mãe, que também já se foram, tenho por consolo inigualável o saber que foram e para onde foram. Saber pelas Escrituras Sagradas, um pouco da realidade do novo céu e nova terra, lugar sem dores, morte e enfermidades, que nos motiva a prosseguir na fé, naquele que vive e reina para sempre, Jesus Cristo. Juntamente com cada palavra e oração de irmão/ã e amigos/as, não tem como não ser e estar consolado pela graça de Deus e graça vinda de vocês todos/as”. (Bispo Adonias Pereira do Lago).

prir o calendário vacinal do bebê”, justifica o material. “O acompanhamento psicológico poderá se tornar importante política pública nacional para gestantes e puérperas”, reforça a professora Miria.

Saúde mental

O Projeto de Lei da Câmara tem nº 98, de 2018, e no Senado está sob relatoria da parlamentar Leila Barros, da Comissão de Direitos Humanos. A única alteração feita no Senado foi a sugestão de substituir “avaliação psicológica” por “rastreamento de sintomas depressivos”. O rastreamento teria como base questionário padronizado e pode ser realizado por profissionais responsáveis pelo pré-natal e pelas consultas pós-parto.

Se indicada a necessidade de acompanhamento, haverá encaminhamento a um profissional de saúde mental, preferencialmente capacitado em saúde mental perinatal, diz o documento. Após promulgado, o PL entra em vigor em 180 dias. **ec.**

Pelo menos dois Colégios Metodistas encerram as atividades após décadas de ensino

Pr. José Geraldo Magalhães

O Colégio Metodista no centro de Ribeirão Preto anunciou o fechamento da unidade após 122 anos de história. As famílias dos alunos/as foram avisadas sobre a decisão. Em nota, a Rede Metodista informou que suas atividades estão suspensas desde o dia 21 de janeiro devido ao agravamento de sua situação financeira.

Disse também que está prestando todo o apoio escolar e administrativo às famílias e aos alunos/as, para que possam prosseguir regularmente com seu ano letivo em outra instituição.

Em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, com 37 anos de educação metodista na cidade, o tradicional colégio também encerrou as atividades no final de janeiro. As escolas estão dando o suporte necessário para o reembolso de matrícula, materiais didáticos para que os pais possam matricular os/as filhos/as em outras instituições. A Rede Decisão, fundada na década de 1980 com unidades em São Paulo e Minas Gerais, iria assumir as atividades escolares, mas voltou atrás, não sendo possível ocupar o prédio do Colégio Metodista.

Consad explica

A Presidente do Conselho Superior de Administração, o Consad, Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias, explica o porquê do fechamento dos dois colégios. "Isso aconteceu porque a recuperação judicial, que daria estabilidade e condições para que se pudesse reestruturar o ensino, está suspensa devido a ações que a questionam e que ainda não foram julgadas. Isso faz com que uma instabilidade que não é originada pela Rede ou pela administração se estabeleça. Assim sendo, o grupo Decisão, que havia assumido um compromisso com a instituição metodista, sob orientação de seu departamento jurídico, optou por voltar atrás em sua posição, tornando o fechamento do Colégio, nas condições em que ele ocorreu, incontornável" disse a professora Luciana.



Prédio do Colégio Metodista em São Bernardo do Campo.

Outros Colegiados da Igreja Metodista acompanharam de perto o caso. "A Coordenação Geral de Ação Missionária, bem com o Colégio Episcopal, foram devidamente informados deste processo e autorizaram o fe-

chamento nas unidades em que ocorreu, dada essa radicalização da situação vivida. É a falta da proteção legal da Recuperação Judicial que leva ao fechamento das escolas e não a recuperação", finalizou a presidente do Consad.

Em recuperação judicial, a Rede Metodista decidiu suspender as aulas dos colégios em São Bernardo do Campo e em Ribeirão Preto a partir deste ano

as escolas no país, mas também as crises internas; bem como o papel importante da pandemia em 2020 em diante, levam a um estrangulamento na situação educacional.

A situação acabou levando a um pedido de recuperação judicial em abril de 2021, que foi suspenso em novembro pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça).

A época, o ministro Raul Araújo disse que o planejamento da instituição para seguir funcionando enquanto saldava as dívidas não atendia às condições legais para obtenção do benefício e traria prejuízo aos credores. O grupo prometeu recorrer da decisão.

"O Grupo Metodista pediu recuperação judicial e o processo já passou pelo primeiro e segundo grau, e está agora no STJ", disse em nota a assessoria de imprensa da Rede Metodista.

História

A Igreja Metodista, iniciada no século 18 na Inglaterra por John Wesley, teve seus fundamentos na educação. Posteriormente, a Igreja se expandiu para os Estados Unidos. Os/as missionários/as norte-americanos/as fundaram várias escolas em nosso país. A exemplo disso, temos o Granbery em Juiz de Fora, o Izabela Hendrix em Belo Horizonte/MG, o Bennett no Rio de Janeiro/RJ, o Colégio Metodista Piracicabano, entre outros.

O Colégio Metodista em Ribeirão Preto, com 122 anos, era um dos mais antigos da cidade ainda em operação. Foi fundado em 5 de setembro de 1899, na Igreja Metodista de Ribeirão Preto, por Leonora Smith, missionária norte-americana.

Em 1914, o colégio mudou para o imóvel da rua Florêncio de Abreu, onde até o ano passado atendia estudantes do ensino infantil ao médio.

A Rede Metodista é integrada por colégios e instituições de educação superior, com cursos de graduação, mestrado, doutorado e especializações no Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. **ec.**



Fachada do Colégio Metodista em Ribeirão Preto.

Depois da tempestade vem a bonança

O tornado que destruiu a Igreja Metodista Unida da Capela Dodson – uma cidade localizada no estado norte-americano de Texas Unidos – e sua creche na manhã escura de 3 de março de 2020 seria descrito por meteorologistas e companhias de seguro como um "ato de Deus".

Mas a ressurreição da creche 18 meses após a tempestade é considerada a vontade de Deus por aqueles/as que se uniram para abrir um caminho espiritual e literal através dos escombros para uma nova instalação.

A igreja "irmã mais velha" da Capela Dodson, a vizinha Metodista Unida Hermitage, abriga a nova creche, que foi reaberta no final do ano passado.

"É certamente um exemplo de como a vontade de Deus está interligada", disse Joey Parker, diretor-executivo da Metodista Unida Hermitage, que começou a trabalhar com a Capela Dodson cerca de um ano antes do tornado, como parte dos esforços de sua igreja para manter viva a rica história e ministério da congregação de idosos/as.

As raízes da Capela Dodson eram profundas, remontando a 1812. O santuário destruído pelo tornado existiu por 114 anos e hospedou um número cada vez menor de fiéis nos anos antes do desastre.

Em 2019, quando o pastor de Dodson se aposentou e com a congregação totalizando cerca de 20 membros ativos, a igreja de Hermitage enviou seu pastor associado, o reverendo Tommy Shelton, para ocupar o púlpito.

Shelton estava em Dodson nas manhãs de domingo, mas tinha outros rebanhos para cuidar durante a semana: Ele é ministro de recuperação na Metodista Unida Hermitage e também na força policial de Mt. Juliet.

Durante esse tempo, Parker, com a ajuda de Shelton e outros/as da igreja Hermitage, tentou estabilizar as necessidades financeiras e ministeriais da velha igreja.

"Eu meio que me tornei o pastor deles/as", disse Parker. "Minha esposa e família começaram a frequentar a igreja no domingo de manhã. Eu me apaixonei pela igreja e pelo maravilhoso grupo de pessoas lá."

A restauração

Depois da tempestade, a congregação decidiu que restaurar a glória de uma igreja demolida era menos importante para eles/as do que salvar seu ministério principal: a creche que desem-



Amber Payne lê uma história para crianças da creche Dodson Chapel, na Igreja Metodista Unida Hermitage (Tenn.). A Igreja Metodista Unida Hermitage forneceu uma instalação em seu campus satélite depois que um tornado destruiu a Igreja Metodista Unida da Capela Dodson, em março de 2020. O novo centro foi inaugurado em 13 de setembro.

penhou um papel tão importante na vida das famílias em sua seção do Tennessee.

Então, em vez de reconstruir o santuário, os membros da Capela Dodson decidiram pegar os quase US\$ 2 milhões que receberiam do acordo de seguro, e propuseram a venda da proprie-

tir mais como uma igreja oficial da Igreja Metodista", disse ele. "Eles/as disseram: 'gostaríamos que nosso legado continuasse com a creche'."

Mesmo antes do tornado, a maioria das coisas ficava tranquila no campus Dodson aos domingos, mas a história era

e transporte para as crianças de escolas primárias próximas, bem como lanches e almoço para alunos/as em tempo integral.

Parker disse que o ministério atendia cerca de 150 crianças, algumas com vouchers do estado. "Éramos uma das poucas creches que aceitavam vou-

Os pais - como Julie Fritz, cujos dois filhos estavam matriculados no programa anos antes - ficam felizes em ver a qualidade do antigo centro florescer no novo local.

"Eram uma das melhores creches da região. Como pai, quando entrei, tive uma boa sensação", disse Fritz, professor de arte do ensino elementar cujos filhos, depois de encontrarem cuidados alternativos por 18 meses, agora estão de volta às novas instalações.

Os ministérios de Dodson não terminaram com a destruição. De alguma forma, o trailer da despensa de alimentos perto da velha igreja sobreviveu com apenas uma janela quebrada. Os membros da igreja ocuparam-se lá, fornecendo alimentos e outras necessidades para a vizinhança paralisada enquanto seu futuro como congregação estava em jogo. **ec**.

Tim Ghianni
Freelance em Nashville,
Tennessee

/// Título original: tornado destrói a igreja, mas não seu ministério

dade e a doação do dinheiro ao futuro do ministério de assistência infantil.

O Rev. Chris Seifert, pastor líder do Hermitage, explicou que a "congregação, em sua maioria, de idosos/as" em Dodson olhou para suas opções e percebeu que voltar a ser uma igreja era algo que eles/as não se sentiam capazes de fazer.

"A liderança deles/as decidiu que era melhor fechar e não exis-

diferente nos dias de semana. Um fluxo constante de mães e pais deslocava-se para a igreja para deixar os/as filhos/as pela manhã e buscá-los/as à noite.

O programa de cuidado infantil Dodson ganhou sua reputação por meio de trabalho árduo e coração grande, servindo bebês e crianças até os 12 anos, quer suas famílias pudessem pagar ou não. Eles também forneceram cuidados antes e depois da escola

chers", disse Pam Robinson, co-diretora da escola.

Robinson, que está no programa há 28 anos, e a maioria dos/as ex-funcionários/as voltaram a trabalhar no novo centro, agora chamado de Creche Capela Dodson na Igreja Metodista Unida Hermitage. Alguns/as deles/as encontraram outros empregos nesse ínterim, mas voltaram para ajudar orgulhosamente a ressuscitar o ministério.

As pessoas vão voltar?

Começo de um novo ano e, ainda em meio aos efeitos da pandemia da covid-19, uma das perguntas mais comuns em igrejas locais pelo Brasil é: as pessoas vão voltar ao presencial?

Sem dúvida, a presença das Igrejas nas redes e em plataformas de áudio e vídeo ajudou muito as comunidades, sobretudo em tempos de templos fechados. Já faz meses, contudo, que Igrejas pelo país retornaram às atividades presenciais, mas sem o público de antes. O que explica este fenômeno?

Uma pesquisa, divulgada em setembro de 2021 pelos principais veículos de comunicação do país, mostrava que voltar a frequentar a Igreja no pós-pandemia era a atividade prioritária para 26% dos/as brasileiros/as. Fazer turismo ocupava a segunda colocação, com 17,8% da preferência das pessoas ouvidas.

Mas por que os números não se reverterem em coisa prática? A primeira explicação é óbvia: ainda estamos em uma pandemia. O número elevado de novos casos de covid-19 e influenza registrados pós- virada contribuiu para instaurar um clima mais nebuloso neste cenário.

Neste conteúdo exclusivo para o Expositor Cristão, a Rádio Trans Mundial ouviu dois pastores metodistas que falam sobre as suas impressões e o que pode mudar na realidade da Igreja, depois de mergulhar neste universo híbrido de atividades (presencial e virtual).

Igreja mais eficaz

O “novo normal”, expressão que se popularizou nos últimos tempos, já foi tratado pelo Pastor Marcos Garcia, da Igreja Metodista em Santo Amaro, no programa “Um Tempo com Deus”, da RTM. Na edição de 13 de janeiro, por exemplo, que pode ser ouvida pelo site Trans Mundial, ele traz uma reflexão sobre o que pode ser o pós-covid.

Questionado, ele ressalta que para a Igreja fica o desafio de ser mais eficaz. “A Igreja pode se tornar mais eficaz no momento em que ela dinamizar as suas ações, encorajando as pessoas a virem à comunidade e informando sempre que os protocolos continuam sendo mantidos. O segundo passo é, de uma forma pastoral – não acusatória –, mostrar para as pessoas que a grande maioria tem ido a todo lugar. As pessoas vão à padaria, ao mercado e ao banco. Parece que apenas voltar à Igreja é perigoso. É importante cons-



Pastor Marcos Garcia, da Igreja Metodista em Santo Amaro/SP.



Pastor Georg Emmerich, da Igreja Metodista em Natal/RN.

cientizar essa pessoa que ela pode voltar à comunidade de fé. Outra coisa fundamental a se fazer é trabalhar com a membresia para que ela não julgue aqueles/as que não estão indo à Igreja”, disse.

A instabilidade da pandemia – que de uma hora para outra impõe restrições como limitação de público em eventos e espaços, por exemplo – dificulta a tentativa de estabelecer uma forma de se trabalhar a ideia de os/as irmãos/ãs voltarem às celebrações presenciais.

O desafio do híbrido

É importante evidenciar que a transmissão de cultos pela internet (redes sociais ou plataformas de áudio e vídeo) deixou de ser algo sem importância há muito tempo. Essa atividade agora tem status de prestação de serviço, já que possibilita atender o público com limitações de locomoção (idosos/as ou enfermos/as) e as pessoas que apresentam sintomas gripais (sempre aconselhadas a não participarem das atividades presenciais nessas circunstâncias).

“É uma nova Igreja que nasce e traz sinais de que precisamos nos adaptar. Imagino que, daqui a algum tempo, teremos este modelo híbrido mais difundido. A Igreja deve continuar incentivando seus membros a retornarem ao presencial, mas, claro, com todas as normas sanitárias sendo seguidas. O desafio está em se reinventar (dentro deste modelo)”, comentou o Pastor Georg Emmerich, da Igreja Metodista em Natal, e líder do projeto “Igreja nas Ruas”.

Os dois pastores acreditam que a transmissão virtual é ação estratégica para a Igreja de hoje e que ela não deve tomar o lugar das celebrações presenciais. “O nosso maior desafio está em resgatar a consciência de Atos 2.41-47, que trata sobre as pessoas estarem juntas, de terem tudo em comum, de compartilhar o pão. É preciso resgatar a importância de tomar a Ceia do Senhor na Igreja, com as pessoas ao nosso lado, e da adoração em comunhão. Nas nossas próprias transmissões, devemos falar sobre este processo da volta”, acrescentou Garcia.

Ebook gratuito

A RTM produziu e disponibilizou de forma gratuita o ebook “A Igreja do Futuro”. A publicação, que reúne diversos pastores/as e líderes da Igreja brasileira na atualidade, aborda temáticas que devem estar na

pauta da Igreja neste momento e na etapa pós-pandemia. A publicação ajuda a aprofundar a discussão sobre os impactos da pandemia no universo da comunidade evangélica brasileira. O Pastor Marcos Garcia é autor do capítulo “A importância no preparo de pastores para formar Igrejas mais saudáveis”. Faça o download do ebook em transmundial.org.br/ebooks. **ec**

Lucas Meloni
Jornalista do Departamento de Comunicação da RTM

/// Saiba mais sobre o assunto no QR CODE ao lado – Pesquisa mostra que voltar à igreja é prioridade do brasileiro no pós-pandemia (correio braziliense.com.br)



PROGRAMA UM TEMPO COM DEUS

Programa voltado à meditação e oração. Busca confrontar os/as ouvintes com a Palavra de Deus a fim de gerar uma reflexão sobre suas vidas e testemunhos de experiências que tiveram com Deus. A intenção é que seja algo prático e desafiador, que leve a pessoa a uma nova vida por meio do Evangelho. Com 15 anos de história, é produzido em parceria com a Igreja Metodista e o devocional no Cenáculo.

Produção e apresentação: Marcos Garcia

Duração: 12 minutos

Dia: Quinta-feira – 10h

Reprises: Sábado – 18h30

• Segunda-feira – 1h45

• Quarta-feira – 16h30

• Domingo – 6h e 21h45

Você pode ouvir a RTM em www.transmundial.org.br

Ansiedade

• mal do século?

Pr. José Geraldo Magalhães

“Nã^o andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir”, diz o texto no evangelho de Mateus que sugere observar as aves do céu que não ajuntam em celeiros, mas Deus as sustenta. A carta de Paulo aos Filipenses (4.6) traz a mesma recomendação. “Não andeis ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus”.

Quando nos referimos à ansiedade, precisamos ter em mente que ela é um sentimento ligado a preocupação, nervosismo e medo intenso. Apesar de ser uma reação natural do corpo, a ansiedade pode virar um distúrbio quando passa a atrapalhar nosso dia a dia. De fato, os transtornos de ansiedade são mais comuns do que se imagina. Por essa razão que o próprio Jesus e o apóstolo Paulo recomendaram depositar em Deus toda a nossa confiança. Nem sempre é fácil assim.

O Bispo João Carlos Lopes, na palavra episcopal de janeiro publicada no site da 6ª Região Eclesiástica, esclarece: “Sempre haverá situações na nossa vida que gostaríamos que fossem diferentes. Em 2022 não será diferente. Em um certo sentido, sempre haverá algum problema, mas isso não pode ser o foco da nossa vida. Podemos focalizar o problema ou podemos focalizar a graça que recebemos de Deus para enfrentar, solucionar ou suportar o problema”, escreveu o bispo.

Para o Pastor Wesley Cardoso Teixeira, nomeado para a Pastoral Escolar e Universitária na Universidade Metodista de São Paulo, vivemos tempos difíceis que podem aumentar a ansiedade na vida das pessoas. “Nos dias atuais temos muitas preocupações, por exemplo, não se infectar com o novo coronavírus, perder o emprego, pagar as contas, trabalhar em casa, evitar

contato com pessoas do grupo de risco..., mas o convite que temos no texto de Mateus é para não andarmos ansiosos/as, pois a ansiedade pode trazer outros males para nossa vida, como dores de cabeça, musculares e dificuldade para dormir. Pode até mesmo baixar nossa imunidade. Por isso, precisamos confiar, ter fé em Deus e nos cuidarmos, acima de tudo”, disse o pastor.

Ansiedade pastoral

O Jornal EC abordou, em abril de 2019, o tema gemido pastoral, que se mistura à ansiedade e ao esgotamento pastoral, podendo chegar à depressão, o que estudiosos/as chamam da síndrome de burnout. Um fato preocupante que tem atingido a liderança pastoral. Muitas vezes, para diversos/as desses/as líderes, a opção é a licença pastoral como refúgio de um esgotamento pro-

fundo, outros/as não podem tirar licença porque a Igreja acaba sendo a única fonte de renda da família pastoral.

As cobranças acompanhadas do esmero e dedicação pastoral, se não forem bem dosadas, podem ocasionar depressão. A síndrome de burnout tem sido conceituada como um distúrbio psicótico de caráter depressivo, resultante do esgotamento mental e físico, intimamente conectado à atividade profissional de alguém. O Dr. Steve Midgley

corretamente lembra que “burnout não é um diagnóstico com precisão médica nem deve ser confundido com o colapso mental, mas trata-se de um recurso cultural para explicar o que ocorre com aqueles/as que estão ‘vivendo no limite’”. Em geral, essas pessoas são caracterizadas pela impossibilidade de trabalhar corretamente por causa da exaustão de energia.

A Bispa Marisa de Freitas Ferreira compartilhou com o Expositor Cristão que o tema associado à depressão ainda é banalizado. “O tema depressão anda, de certa forma, banalizado. Como portadora de depressão de causa endógena, tratada por psiquiatra e psicóloga, oro para que mais pessoas encontrem a saúde que tenho encontrado”, disse à época.

O Pastor Hernandes Dias Lopes, da Igreja Presbiteriana, destaca que a “ansiedade é o mal deste século. Atinge homens e mulheres, jovens e velhos/as, doutores/as e analfabetos/as, religiosos/as e ateus/as. As pessoas andam com os nervos à flor da pele. São como um vulcão prestes a entrar em erupção. São como um barril de pólvora prontas para explodir”, disse.

Segundo o pastor, há pelo menos duas causas da ansie-

dade – ameaça e medo. Sobre a primeira, Dias explica que “tem muita gente ansiosa pela ameaça de uma doença. Ficam ansiosas só em pensar em ficar doentes. Outras têm medo de morrer. Ficam perturbadas só em pensar em morrer”. A segunda causa apontada pelo pastor, o medo, “é mais do que um sentimento, é um espírito (2 Tm 1.7). Medo de não casar, medo de casar e medo de divorciar; medo da vida e medo da morte; medo da solidão e medo da multidão; medo do hoje e medo

“Sempre haverá situações na nossa vida que gostaríamos que fossem diferentes. Em 2022 não será diferente. Em um certo sentido, sempre haverá algum problema, mas isso não pode ser o foco da nossa vida. Podemos focalizar o problema ou podemos focalizar a graça que recebemos de Deus para enfrentar, solucionar ou suportar o problema”

Bispo João Carlos Lopes

do amanhã; medo do conhecido e medo do desconhecido”.

Diante das causas mencionadas, o pastor mostrou também os efeitos da ansiedade, que são as reações físicas. Mais de 50% das doenças são psicossomáticas. As pessoas buscam uma paz química. As pessoas dormem um sono artificial. Já em relação às reações espirituais, pode-se dizer que a ansiedade nos afasta de Deus. Onde começa a ansiedade termina a fé. A ansiedade é o útero onde é gestada a incredulidade.

Fé, ansiedade e ciência

“Como você professa sua fé?” – pergunta de costume na primeira consulta dos/as pacientes do médico Paulo de Tarso Lima. Conversar sobre isso virou rotina no setor de oncologia em um

dos mais conceituados hospitais do Brasil, o Albert Einstein, em São Paulo. Se a pessoa doente vai à missa ou é membro em alguma igreja evangélica, ele anota na receita: aumentar a frequência aos cultos. Se deseja a visita de um padre, rabino/a, pastor/a ou qualquer outro/a religioso/a, o hospital manda chamar. Se quiser meditar, professores/as de ioga são convocados/as. No hospital, a fé é uma arma no tratamento de doenças graves, que muitas vezes é precedida pela ansiedade.

A Santa Casa de Porto Alegre também trabalha nesse

sentido. O hospital realizou uma pesquisa inédita, em 2016, em parceria com a Universidade Duke, nos Estados Unidos, para mensurar os benefícios biológicos da fé. O objetivo foi descobrir se os/as pacientes espiritualizados/as submetidos/as à cirurgia de ponte de safena têm menos inflamações no pós-operatório – hipótese já levantada por outros estudos. “Existe um marcador de inflamação que parece apresentar menores níveis em religiosos/as”, explicou o cardiologista

Mauro Pontes, que coordenava o Centro de Pesquisa do Hospital São Francisco à época, um dos sete hospitais do complexo Santa Casa da capital gaúcha.

Para o médico Paulo Lima, do Albert Einstein, “o/a paciente com fé tem mais recursos internos para lidar com a doença”. Fé tem uma participação especial no que médicos/as e terapeutas chamam de coping: a capacidade humana de superar adversidades. “Não posso prescrever bem-estar, mas posso estimular que o/a paciente vá em busca de serenidade para encarar um momento difícil”, explica o médico.

Pesquisas

São várias as pesquisas sobre o tema da ansiedade. Uma delas aponta a ansiedade ligada à depressão na gestação. As pesquisadoras da Universidade Metodista de São Paulo Amanda Kliemann, Elisângela Böing e Maria Aparecida Crepaldi analisaram 41 artigos, nacionais e internacionais, publicados entre 2010 e 2016, em revistas renomadas de artigos científicos (indexadas nas bases Scielo, BVS-PSI, LILACS, CAPES, Pubmed e APA PsycNet), para verificar os fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação.

A maioria dos estudos era do tipo transversal e todos utilizaram como método o levantamento de dados. Como técnica de coleta de dados foram utilizadas escalas, questionários, inventários e entrevistas.

As pesquisadoras observaram que, apesar da crença socialmente difundida da gravidez como um período de plenitude e bem-estar para as mulheres, os estudos indicam que os índices de ansiedade e depressão na gestação são altos. Nesse sentido, as pesquisas analisadas reforçaram a necessidade de um olhar cuidadoso

para os aspectos emocionais da mulher durante a gestação. “Os resultados da presente revisão evidenciaram ainda uma variedade de fatores que podem influenciar o estado psicológico materno durante a gestação, desde aspectos de atributos pessoais (idade, nível educacional e aspectos cognitivos), fisiológicos (complicações obstétricas), de histórico de saúde (histórico de saúde mental e uso de substâncias psicoativas), relacionais (estrutura familiar, relacionamento conjugal e familiar, violência e rede de apoio), contextuais (planejamento da gestação, eventos estressores e migração) a fatores que perpassam questões macrosociais, como os fatores socioeconômicos, demonstrando o quanto a depressão e quadros de ansiedade são fenômenos complexos e multideterminados”.

A assistência pré-natal é peça primordial para a promoção da saúde mental materna e, consequentemente, infantil e familiar. No entanto, ainda nos dias de hoje, as ações de saúde no contexto do pré-natal são fortemente influenciadas pelo modelo biomédico, em que a saúde é considerada como a “ausência de doença” e a assistência é pautada no paradigma da ciência tradicional. As pesquisadoras consideraram a relevância do presente estudo para ações de prevenção em saúde mental no contexto pré-natal.

Para a professora Miria Benincasa Gomes, do curso de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo, a covid-19 aumenta níveis de ansiedade e depressão no pós-parto, e não apenas na gestação.

“A depressão pós-parto, que no Brasil atinge alarmantes 26% das mulheres após a gestação, agravou-se com o isolamento social e o medo de contrair o novo coronavírus. A saúde mental de puérperas ficou ainda mais exposta no contexto da covid-19”, alertou a professora Miria.

Além das mudanças hormonais que sofre no corpo e a frustração com a gravidez geralmente romanceada, a mãe novata deixou de contar com a rede de apoio física de pais e amigos/as. Em consequência, aumentam as possibilidades de desenvolver problemas como ansiedade e depressão, complementou a docente.

“Se antes da pandemia a gente tinha índice de 30% de risco de sofrimento psíquico no puerpério entre as entrevistadas, agora 56% delas estão com a saúde mental ameaçada”, concluiu a professora Miria, que desde 2015 pesquisa como melhor a passagem das mulheres até o bebê completar três anos. **ec.**

“Apesar de ser uma reação natural do corpo, a ansiedade pode virar um distúrbio quando passa a atrapalhar nosso dia a dia”



Igrejas e Fake News

Paulina Santos, 53 anos, foi diagnosticada duas vezes com covid-19 em 2020 e chegou a ficar internada. A professora, que é membro de uma igreja evangélica tradicional no interior do estado do Rio de Janeiro, considera-se uma sobrevivente e agradece a Deus. Porém, ela tem muita tristeza de avaliar que o grupo de WhatsApp das mulheres da igreja pôde ter sido um dos responsáveis pela dupla contaminação.

Paulina havia seguido orientações diversas que circularam no grupo, que incluíam, além das orações pela proteção de Deus, tomar bastante sol, ingerir uma colher de chá de suco puro de limão todos os dias, tomar chá de alho. A fiel relata que houve indicações para comprar hidroxicloroquina na farmácia, mas ficou com medo e optou pelas outras receitas, tendo mantido uma vida normal com muita fé. Depois da segunda contaminação com internação, compreendeu que as orientações das irmãs da igreja não foram corretas. Ela sobreviveu, mas sofre com sequelas, como queda de cabelo e perda de memória, além de “sentir muita tristeza com a igreja”.

Casos como o de Paulina Santos são inúmeros e representam um mal que não é novo e foi agravado durante a pandemia da covid-19, pois colaborou para tornar pessoas doentes e até matar: as fake news. O termo em inglês, que significa “notícias falsas”, diz respeito a um fenômeno que permeia hoje, especialmente, as populares mídias sociais e atinge o jornalismo.

Do WhatsApp ao Facebook, do Twitter e do Instagram ao YouTube, para citar os mais populares, o processo é simples: alguém, intencionalmente, produz e divulga uma mentira na internet, geralmente no formato de notícia para criar mais veracidade, valendo-se até mesmo de dados científicos adaptados; ela é debatida nos espaços das mídias sociais; torna-se algo reconhecido, com caráter de sabedoria e verdade.

A propagação de fake news, que interferem em temas de interesse público, tem sido destaque em estudos de diferentes áreas do conhecimento e também de instituições. Entre elas estão a Comunidade Europeia, a Organização das Nações Unidas e, ainda, empresas de comu-

nicação, como o Facebook, que criou políticas de filtragem deste tipo de conteúdo.

A Comissão Europeia, por exemplo, criou, em 2018, um “Plano de Ação contra a Desinformação”, uma compreensão mais abrangente do fenômeno, que passa não apenas pelo que é falso, mas também por todo conteúdo que vise ao engano e possa conter alguma verdade. No documento, desinformação é “informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente, podendo prejudicar o interesse público”.

Os episódios que envolveram a votação do Brexit, em 2016, na Grã-Bretanha, os processos eleitorais dos Estados Unidos, naquele mesmo ano, e do Brasil, em 2018, têm sido objetos de análise em vários espaços, que demonstram como a produção de desinformação interferiu prejudicialmente na formação da opinião pública e em ações políticas.

Neste contexto, emerge o lugar dos grupos religiosos, com

Pesquisas comprovam que evangélicos/as se rendem às fake news. Há grupos de igrejas dispostos a enfrentar este quadro

destaque para os/as cristãos/ãs. Amplas parcelas desse segmento não só tiveram papel importante na dinâmica que levou à vitória Donald Trump e Jair Bolsonaro, como revelaram-se receptores e propagadores de fake news que alimentaram essas disputas.

Fake news nos espaços cristãos

Por que as pessoas acreditam nas mentiras da internet e ainda ajudam a divulgá-las e a consolidá-las? Uma das res-

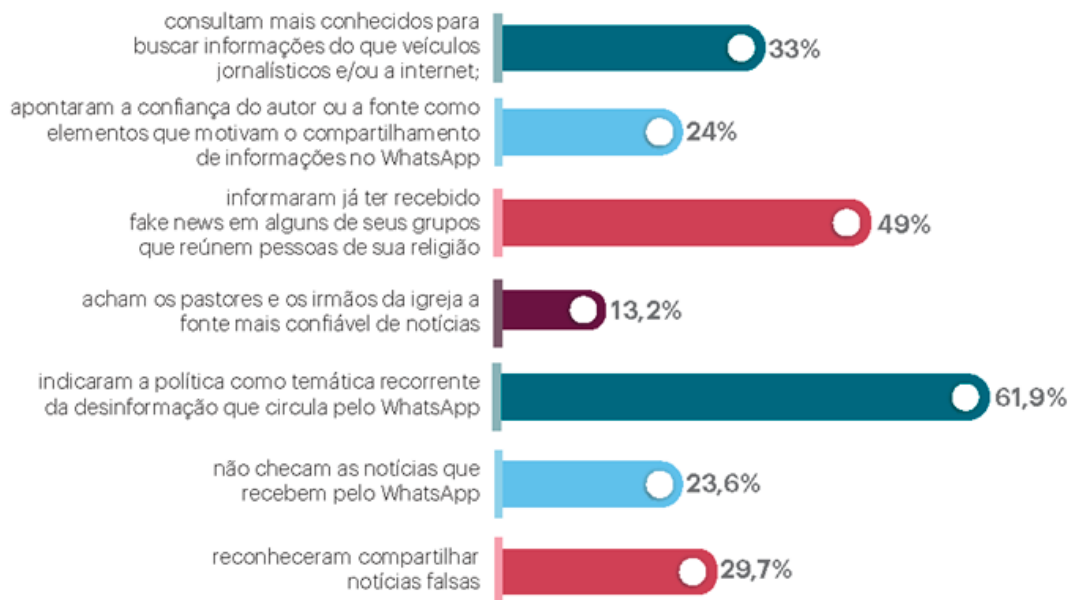
postas está na psicologia social, orienta o cientista social com estágio doutoral no Centro para o Cérebro, Biologia e Comportamento (Universidade de Nebraska, Estados Unidos) Davi Carvalho. O pesquisador esclarece que há pessoas que, ainda que constatem que acreditaram numa mentira, não abrem mão dela, pois ela se revela coerente com seu jeito de pensar, de agir, de estar no mundo, ou lhe traz alguma compensação, conforto. Isso é o que se chama “dis-

sonância cognitiva”. Carvalho explica que isso acontece quando pessoas têm necessidade de estabelecer uma coerência entre suas cognições (seus conhecimentos, suas opiniões, suas crenças), que acreditam ser o certo, com o que se apresenta como opção de comportamento ou de pensamento.

Neste ponto se situa a perspectiva da religião e como os grupos religiosos, especificamente os cristãos, se tornam propagadores de fake news. Isso foi identificado por um grupo de pesquisadores, em artigo científico intitulado “A crença em notícias falsas está associada a delírio, dogmatismo, fundamentalismo religioso e pensamento analítico reduzido”, publicado em 2019, em uma revista científica sobre memória e cognição. No artigo, os quatro pesquisadores reconhecem que cristãos/ãs estão propensos/as não só a assimilar as notícias e ideias mentirosas que circulam pela internet, coerentes com



Evangélicos e fake news



Fonte: Pesquisa de desinformação entre evangélicos realizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

suas crenças, como também a fazer a propagação, a “evangelização”, espalhando essas notícias e ideias para que convertam pessoas ao mesmo propósito.

No Brasil, uma pesquisa realizada pelo Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, buscou compreender o uso intenso do WhatsApp no fortalecimento de redes de desinformação no segmento evangélico. Intitulada “Caminhos da desinformação: evangélicos, fake news e WhatsApp

no Brasil”, a pesquisa, coordenada pelo sociólogo Alexandre Brasil Fonseca, trabalhou nos resultados de 1.650 questionários aplicados em congregações das igrejas Batista e Assembleia de Deus, no Rio de Janeiro e em Recife (as duas maiores igrejas evangélicas e as duas cidades de maior concentração de evangélicos/as no Brasil, segundo o Censo 2010), e formulários online com pessoas de todas as religiões e sem religião em todo o país. Foram também realizados grupos de diálogo nessas localidades.

Como resultado, 49%, ou quase metade, dos/as evangélicos/as que responderam aos questionários afirmaram ter recebido conteúdo falso, e, neste segmento religioso, 77,6% disse-

Essa pesquisa mostrou que, além do apelo que a desinformação exerce sobre grupos religiosos – porque corresponde mais a crenças e valores e menos a fatos propriamente ditos –, elementos relacionados à prática da religião entre evangélicos/as é que interferem mais fortemente na propagação de desinformação. O uso intenso das mídias sociais como “um novo ir à igreja” é uma dessas práticas, associado ao sentimento de pertencimento à comunidade, que gera uma imagem de líderes e irmãos/ãs como fontes confiáveis de notícias. Isso tem relação com o depoimento de Paulina Santos a esta reportagem.

Há ainda a retórica do medo, que é utilizada para disseminar desinformação de um modo ge-

“O Coletivo Bereia é uma iniciativa ímpar entre as listadas, pois é o único projeto de jornalismo colaborativo de checagem de fatos especializado em religião e tornou-se pioneiro no Brasil em verificação de fakes news que circulam em ambientes digitais religiosos, com atenção voltada para cristãos/ãs.”

ram ter recebido desinformação em grupos de WhatsApp relacionados à sua comunidade de fé. Na coleta com outros grupos religiosos, 38,5% de católicos/as, 35,7% de espíritas e 28,6% de fiéis de religiões afro-brasileiras afirmaram ter recebido mensagens falsas em grupos relacionados às suas religiões. Entre os/as entrevistados/as, 61,9% dos evangélicos/as afirmaram que as notícias sobre política eram as mais frequentes.

ral, mas afeta grupos religiosos, especialmente evangélicos, no Brasil. Estes cultivam o imaginário de enfrentamento de inimigos/as e da perseverança diante da perseguição religiosa como alimento da fé. Desinformação em torno da “defesa da família” e dos filhos das famílias, como núcleos da sociedade que estariam em risco, por conta da agenda de igualdade de direitos sexuais tem forte apelo. Na mesma direção, notícias falsas de que políticos

ou o Supremo Tribunal Federal fecharão igrejas no Brasil têm sido fartamente propagadas nos ambientes cristãos em períodos de disputas políticas.

O enfrentamento das fake news

São vários os projetos no Brasil voltados para o enfrentamento da desinformação por meio da checagem de fatos, com número ampliado desde as eleições de 2018, ligados a empresas de mídia e também de iniciativa independente. Destacam-se: Agência Lupa, UOL Confere, Estadão Verifica, Fato ou Fake, Projeto Comprova, Aos Fatos, Boatos.org e o Coletivo Bereia – Informação e Checagem de Notícias.

O Coletivo Bereia é uma iniciativa ímpar entre as listadas, pois é o único projeto de jornalismo colaborativo de checagem de fatos especializado em religião e tornou-se pioneiro no Brasil em verificação de fake news que circulam em ambientes digitais religiosos, com atenção voltada para cristãos/ãs. Criado em 2019, o projeto é resultado da pesquisa do Instituto NUTES, da UFRJ.

O nome Bereia é simbólico para os/as cristãos/ãs. Faz referência a judeus de uma cidade grega localizada na região da Macedônia, citados no livro da Bíblia dos Atos dos Apóstolos. Eles foram reconhecidos porque eles mesmos examinavam as Escrituras, diariamente, para verificar se o que o apóstolo Paulo e seus companheiros diziam estava correto.

A equipe do Bereia, formada por jornalistas, estudantes de comunicação e outros/as voluntários/as interessados/as na busca de superação da desinformação, acompanha, diariamente, mídias de notícias cristãs e pronunciamentos e declarações de políticos e autoridades cristãs de expressão nacional, veiculados pelas mídias noticiosas e pelas mídias sociais. É verificado se o conteúdo propagado é informativo (verdadeiro) ou desinformativo (impreciso, enganoso, inconclusivo ou falso).

O editor-executivo do Coletivo Bereia, Marcos Lessa, avalia: “Bereia é o primeiro coletivo de checagens especializado em religião do Brasil. O que se percebe, e há pesquisas que apontam isso, é que a desinformação circula em ambientes de comunidades de confiança. E os ambientes das igrejas sempre tiveram essa característica. Irmão/ã confia no que o/a irmão/ã está dizendo. E aí muita desinformação ganha esse peso da confiança ao ser passada adiante. Checar o que está circulando nesse meio, conhecendo o meio, é um diferencial para o Brasil que vemos hoje”.

Além da equipe do Bereia, outros grupos cristãos têm realizado iniciativas a fim de contribuir para o enfrentamento das fake news. No período eleitoral de 2020, foi realizada a Campanha #IgrejaSemFakeNews, promovida pela Igreja Batista em Coqueiral (Recife/PE), por meio do Instituto Solidare, em parceria com a Tearfund e a Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB). Uma das ações foi o lançamento da publicação Diga Não Às Fake News!, com reflexões acerca do tema, tanto à luz da Bíblia quanto da legislação brasileira. O livro gratuito permanece à disposição do público. Outro material resultante da Campanha #IgrejaSemFakeNews é o livro da ABU Editora, também com acesso gratuito, com estudos bíblicos indutivos, organizado por Morgana Boostel e Thiago Oliveira.

Em 2021, a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) decidiu que sua campanha anual Primavera para a Vida, que estimula as igrejas a ações referentes a temas sociais emergentes, teria o tema “Buscar a verdade: um compromisso de fé”. Iniciada em setembro de 2021, a campanha conta com um seminário virtual sobre o tema, uma publicação gratuita, em português e em espanhol, cujo título é o mesmo da iniciativa, formação para igrejas sobre o impacto das fake news e indicação de formas de ação. Para este último objetivo, a CESE publicou um conjunto de cards com as principais mentiras que circulam em ambientes cristãos (identificadas pelo Coletivo Bereia) e atitudes preventivas diante delas.

O membro da Igreja Batista em Coqueiral Nilton Leite de Sousa Júnior, um dos idealizadores da campanha #IgrejaSemFakeNews, lembra que as igrejas são unânimes em condenar a prática da mentira, mas reconhece: “Os locais de culto e seus públicos não estão isentos de serem contaminados pelas fake news”. O líder batista vê possíveis ações das igrejas neste enfrentamento como um passo responsável: “Ainda que o espalhamento das fake news seja rápido e generalizado como uma pandemia, a vacina para acabar com isso é assumir a responsabilidade de verificar os fatos que compartilhamos”. Paulina Santos agradece. **ec**.

Magali Cunha
Jornalista, é doutora em ciências da comunicação e pesquisadora em comunicação e religiões.

/// Texto publicado originalmente na revista Ultimato Jan/Fev22 e reproduzido com autorização. Aceso: <https://bit.ly/ultimato-igreja-e-fake-news>

Três metodistas da África que ganharam o Prêmio Nobel da Paz

Albert John Luthuli (1898-1967) era também conhecido como Zulu. Ele nasceu na Rodésia do Sul (Zimbábue) numa missão Adventista. “Foi presidente do Congresso Nacional Africano (ANC). Antes de ser eleito para a presidência do ANC, ele foi o presidente de sua tribo e o líder de cerca de 10 milhões de negros africanos em sua luta não violenta pelos direitos civis na África do Sul”.¹ Luthuli era filho do missionário Adventista do Sétimo Dia John Bunyan Luthuli e de Mtonya Gumede. Seu pai passou a maior parte dos últimos anos de sua vida nas missões entre os Ndebele da Rodésia, hoje Zimbábue. Depois da morte do pai, Luthuli foi para a África do Sul. Em 1915, entrou para a Edendale, uma faculdade de professores metodistas.²

“Ao concluir um curso de ensino em Edendale, perto de Pietermaritzburg, Luthuli aceitou o cargo de diretor e único professor em uma escola primária na zona rural de Blaauwbosch, Newcastle, Natal. Aqui Luthuli foi confirmado na Igreja Metodista”.³ A elegante Igreja e Escola Metodista Blaauwbosch foi construída de arenito e pedra gabaana, em 1912. “De 1917 a 1918, o conhecido Chefe Albert Luthuli foi nomeado diretor da pequena escola intermediária. Ele hospedou-se com a família Xaba, uma família evangelista da igreja”.⁴ Luthuli lecionou nessa escola metodista por dois anos.⁵ “Durante esse período, ele confirmou à Igreja Metodista e, juntamente com o ensino, também se tornou um pregador leigo”.⁶

Em 1933, tornou-se presidente da Associação de Professores Africanos. Ele também era ativo no trabalho missionário.⁷ A linguagem da Bíblia e os princípios cristãos afetaram profundamente seu estilo político e suas crenças para o resto da vida.

“Em 1938 representou o Conselho Cristão da África do Sul no Conselho Missionário Internacional na Índia”.⁸ Foi presidente-geral do Congresso Nacional Africano de dezembro de 1952 até sua morte, em 1967.

“Como um dos principais combatentes contra o sistema de separação racial da África do Sul, Luthuli trouxe uma mensagem de esperança e perseverança à maioria negra oprimida da

ca. Em sua homenagem, hoje é concedida a Ordem dos Luthuli, a mais alta condecoração da África do Sul, a quem contribuiu para a democracia, os direitos humanos, a justiça e a paz.”¹⁰

Nelson Mandela

Nelson Mandela (1918-2013) nasceu em Mvezo, Transkei, África do Sul. Era filho da metodista Noqaphi Nosekeni e de Henry Gadla, descendente de Thembu, chefe de um clã dos Xhosas. Mandela foi o primeiro da família a ter uma educação formal, na Escola Missionária Wesleyana, perto de Qunu.

“Ao longo de sua vida, Nelson Mandela teve muitas conexões com o metodismo. Formado em

taba e sua esposa se tornaram tutores de Mandela quando o pai dele morreu. Eles eram cristãos devotos e levaram Mandela para frequentar a Clarkesbury School, a mais antiga missão wesleyana em Thembuland.

“Aos 21 anos, Nelson foi para a Universidade de Fort Hare. Aqui ele era um membro da Sociedade Bíblica e dava aulas bíblicas para as pessoas locais aos domingos, juntamente com Oliver Tambo. Ele morava no dormitório Wesley House.”¹³

Em 1943, entrou para o Congresso Nacional Africano, que, em 1952, articulou a resistência ao apartheid com a Campanha do Desafio.

Em 1964, Mandela e toda a diretoria do Congresso Nacional Africano foram presos. Depois que saiu da prisão, acabou com a segregação racial, tornando-se o primeiro presidente negro da África do Sul (1994-1999).

Mandela sempre manteve ligação com a Igreja Metodista por toda a sua vida. Ele recebeu a visita de um capelão metodista durante sua prisão em Robben Island. “O Reverendo Seth Mokitimi era capelão da escola. Um renomado pregador e educador metodista que em 1964 se tornou a primeira pessoa negra eleita para liderar uma grande denominação na África do Sul, ele teve uma poderosa influência sobre Mandela.”¹⁴

Após sua libertação participou da Conferência Anual da Igreja Metodista da África do Sul, em 1994, 1998 e 2001.

Em 1993, ele ganhou o Prêmio Nobel da Paz. No ano de 2000, Mandela ganhou o Prêmio Metodista Mundial da Paz.

Cinema e televisão retrataram sua vida em várias ocasiões. Músicas foram compostas em sua homenagem. Entre seus prêmios estão: “Condecorado com a Medalha Presidencial da Liberdade dos EUA e a Ordem do Canadá, ele foi a primeira

“Em 1964, Mandela e toda a diretoria do Congresso Nacional Africano foram presos. Depois que saiu da prisão, acabou com a segregação racial, tornando-se o primeiro presidente negro da África do Sul”

nação. Embora defendesse o desafio ousado às leis discriminatórias do apartheid de seu país, ele estava comprometido com o princípio da não violência; e ele imaginou uma África do Sul cega por cores em que cidadãos negros e brancos poderiam viver lado a lado pacificamente como iguais”.⁹

Em 1960, recebeu o Prêmio Nobel da Paz, por seu papel não violento contra o apartheid. Ele não apoiou a violência porque sua carreira política estava fundamentada em sua fé. Era frequentemente preso por suas atividades antiapartheid. Em 1962, foi eleito reitor da Universidade de Glasgow pelos/as alunos/as, cargo que exerceu até 1965.

Foi o líder africano mais conhecido e respeitado de sua época

um internato metodista, o campeão antiapartheid foi orientado por pregadores e educadores metodistas e formou um vínculo com um capelão metodista enquanto estava na prisão. Como presidente da África do Sul, ele trabalhou com líderes da igreja na formação de uma nova nação e casou-se com Graça Machel, uma Metodista Unida”.¹¹

Quando Mandela tinha cerca de sete anos foi batizado na Igreja Metodista e recebeu o prenome inglês de “Nelson” por seu professor.¹² O chefe Jongin-

10 Pesquisa:

<http://www.congregationallibrary.org/get-connected/beacon-street-diary/201402>
<http://www.sahistory.org.za/people/chief-albert-john-luthuli>
http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/1960/luthuli-bio.html
http://satucket.com/lectionary/albert_luthuli.htm
<http://www.answers.com/topic/albert-luthuli>
<http://www.southafrica.info/about/history/albert-luthuli.htm>

11 www.umnews.org/en/news/nelson-mandela-and-methodism

12 www.bilaltechclass.wordpress.com/2013/07/22/the-history-behind-nelson-mandela/

13 <https://www.mymethodisthistory.org.uk/people-2/lay-people/nelson-mandela-1918-2013>

14 <https://um-insight.net/.../views-from-a-ridge/mandela-legacy-to-methodists>

1 losingmyapartheid.weebly.com/albert-john-luthuli.html

2 <https://www.encyclopedia.com/.../luthuli-albert-1898-1967>

3 https://prabook.com/web/albert.luthuli/1344102;satucket.com/lectionary/albert_luthuli.htm

4 <https://www.battlefieldsroute.co.za/place/chief-albert-luthuli-and-the-blaauwbosch-methodist-school-and-church/>

5 Há biografia que coloca Luthuli como Congregacional (<https://dacb.org/stories/southafrica/luthuli-albert4/>), mas a maior parte o coloca como metodista (www.satucket.com/lectionary/albert_luthuli.htm).

6 <https://www.thefamouspeople.com/profiles/>

albert-john-luthuli-9.php

7 www.satucket.com/lectionary/albert_luthuli.htm

8 <https://www.encyclopedia.com/.../luthuli-albert-1898-1967>

9 Idem.



Albert John Luthuli





Ellen Johnson Sirleaf



Nelson Mandela

pessoa viva a se fazer um cidadão canadense honorário”.¹⁵

Era advogado e é considerado por muitos como o “Pai da nação”. Para outros, “antes de ser ativista ou lutador da liberdade, prisioneiro da esperança, e presidente, Nelson Rolihlahla Mandela era metodista”.¹⁶

Em 1999, Mandela fez um discurso em um culto da Igreja Metodista Langa, Cidade do Cabo:

“(…) Como a religião nos fortaleceu na resistência à opressão, sabemos que ela pode nos

É formada em economia pela Universidade do Colorado, EUA, e fez mestrado em Administração Pública pela Universidade de Harvard, EUA.

Em 1985, foi candidata ao Senado e criticou o regime militar, o que lhe valeu uma condenação de dez anos de prisão. Depois da passagem pela cadeia, viveu no exílio até 1997, quando regressou à Libéria como economista do Banco Mundial e do Citibank na África. Foi eleita presidente da Libéria em 2005.²²

“Ellen Johnson Sirleaf, membro da Primeira Igreja Metodista Unida, Monróvia, Libéria, em 2006 foi a primeira mulher a ser eleita chefe de Estado na África moderna”

ajudar a nos fortalecer para cumprir a missão que a história deu à nossa geração e à próxima – para tornar realidade nossas esperanças de uma vida melhor para todos”.¹⁷

Morreu aos 95 anos. O memorial para Nelson Mandela foi na Igreja Metodista do Calvário de Midrand, em Johannesburg.¹⁸

Por determinação da ONU, o Dia Internacional de Nelson Mandela passou a ser celebrado desde 18 de julho de 2010.¹⁹

Ellen Johnson Sirleaf

Ellen Johnson Sirleaf, “membro da Primeira Igreja Metodista Unida, Monróvia, Libéria, em 2006 foi a primeira mulher a ser eleita chefe de Estado na África moderna”.²⁰ Ela foi presidente da Libéria duas vezes.

Ellen nasceu em Monróvia, na Libéria, em 1938. Seu avô era alemão e se casou com uma mulher da área rural cujas avós eram liberianas indígenas. Ellen se formou na Faculdade de África Ocidental, um colégio da Igreja Metodista Unida. Ela é bacharela em Ciências Contábeis da Universidade de Wisconsin, EUA.²¹

George Bush lhe concedeu a Medalha Presidencial da Liberdade, a maior honra civil do país, em uma cerimônia de premiação na Sala Leste da Casa Branca.²³

Ela foi presidente da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).²⁴

Como metodista, falou na Conferência Geral da Igreja Metodista Unida de 2008. Lutou contra a corrupção e por profundas reformas institucionais na Libéria.

Ela é mãe de quatro filhos. Fez da educação de meninas uma prioridade. Criou a Liberia Education Trust e um ambicioso programa de formação de professores/as. Foi reeleita presidente da Libéria em 2011.

Ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2011 por seu trabalho sobre os direitos das mulheres. Motivação do prêmio: “por sua luta não violenta pela segurança das mulheres e pelos direitos das mulheres à participação plena no trabalho de construção da paz”.²⁵

Ela é conhecida como a “Dama de ferro da Libéria”.²⁶

Odilon Massolar Chaves

Pastor aposentado e membro do Conselho Editorial do Expositor Cristão

15 bilaltechclass.wordpress.com/2013/07/22/the-history-behind-nelson-mandela/

16 <https://www.holmanumc.com/2013/07/03/nelson-mandela-a-methodist-on-a>

17 www.mandela.gov.za/mandela_speeches/1994/940918_methodist.htm

18 <https://www.dailymaverick.co.za/article/2013-12-12-mandela-memorial...>

19 Pesquisa: www.africanhistory.about.com/od/mandelanelson/a/bio_mandela.htm <http://bafanaciencia.blogspot.com/2007/06/nelson-mandela-os-anos-de-formao-e.html> http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m1077/is_n10_v49/ai_15687222 <http://umconnections.org/2013/12/06/methodists-religious-leaders-pay-tribute-mandela/> <http://www.religionnews.com/2013/12/06/shaped-methodists-mandela-paid-tribute-role-religion/> <http://www.mymethodisthistory.org.uk/page.aspx?id=312>

20 <https://www.txcumc.org/newsdetail/37151>

21 <https://cronocaron.com/pt/politicians/3936-ellen-johnson-sirleaf-8211>

22 <https://www.notablebiographies.com/.../Sirleaf-Ellen-Johnson.html>

23 <https://achievement.org/achiever/ellen-johnson-sirleaf>

24 <https://www.worldhistoryedu.com/ellen-johnson-sirleaf-10-major...>

25 https://www.nobelprize.org/prizes/peace/2011/johnson_sirleaf

26 Pesquisa: http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Ellen_Johnson-Sirleaf http://pt.wikipedia.org/wiki/Ellen_Johnson-Sirleaf www.inumc.org/news/detail/2580 <https://goodnewsmag.org/.../united-methodist-shares> www.emansion.gov.lr/2content.php?sub

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão



JORNAL EC 100% ON-LINE

O jornal Expositor Cristão tem passado por várias mudanças nos últimos anos; uma delas é a versão on-line. Após uma tiragem de 50 mil exemplares por vários anos, devido à pandemia da covid-19, nos úl-

timos dois anos a área geral da Igreja Metodista foi obrigada a ajustar o orçamento. Um dos cortes foi a impressão do jornal, que reduziu o custo com a gráfica além do envio gratuito para as igrejas e instituições em mais de 25 mil reais por mês, ou seja, cerca de 350 mil reais por ano. **LEIA MAIS NO PORTAL**

EC. Expositor Cristão

COMUNICADO SOBRE A INDICAÇÃO DE MATERIAIS PARA AS ESCOLAS DOMINICAIS

Chegamos a 2022 com o nosso coração agradecido a Deus pelas inúmeras bênçãos recebidas no ano que se findou. O ano de 2021 não foi nada fácil; vivenciamos grandes desafios nas áreas da saúde, economia, educação, além de tantas outras demandas sociais que nos afetaram e ainda nos afetam cotidianamente.

Por causa de alguns fatores, como o isolamento social, restrições para os encontros presenciais, novos formatos de aula e crise financeira, muitas escolas dominicais de nossas igrejas não conseguiram absorver todo o material publicado pelo Departamento Nacional de Escola Dominical e, por essa razão, não publicaremos uma nova edição para este primeiro semestre de 2022.

Nesses dois últimos anos, em meio à pandemia, foram publicadas três edições das revistas para a escola dominical, ainda disponíveis na Angular Editora e as quais a sua Escola Dominical pode adquirir neste primeiro semestre de 2022.

Você pode fazer o download de três lições de cada revista no site da Sede Nacional da Igreja metodista em www.metodista.org.br.

Nós do DNED nos colocamos à disposição para ajudar na busca de outras revistas e temáticas, caso essas sugestões não contemplem a necessidade da sua Escola Dominical. Entre em contato conosco através do e-mail escoladominical@metodista.org.br.

Reforçamos que na Angular Editora encontra-se disponível um grande número de revistas para que as escolas dominicais continuem ativas, estudando a Palavra de Deus e se aprofundando em temáticas importantes para a vida comunitária e o amadurecimento da fé cristã.

Com o desejo de que tenhamos um ano repleto de oportunidades para conhecer e viver as Escrituras, nos despedimos.

Fraternalmente,

/// Departamento Nacional de Escola Dominical



COLÉGIO METODISTA

Presidente do Consad explica o porquê do fechamento de dois colégios metodistas. A Rede Metodista, que também mantém a Universidade Metodista e outras instituições de ensino nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, vem enfrentando dificuldades financeiras há vários anos. A pandemia contribuiu ainda mais para a tomada de decisão. **LEIA MAIS NO PORTAL**

RÁPIDAS



© ISTOCKPHOTO.COM

CGCJ: A sessão on-line do 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, após parecer da Comissão Geral de Constituição e Justiça (CGCJ), no dia 11 de dezembro, ainda está dando o que falar. A CGCJ

recebeu um embargo de declaração a respeito da interpretação do artigo 107 parágrafo 5º dos Cânones, que diz respeito ao número de 2/3 dos membros, além de revisão da decisão da presidência. As decisões estão publicadas na página da CGCJ no site da instituição. **LEIA MAIS NO PORTAL**

ORAÇÃO: Com o objetivo de mobilizar pessoas a orar semanalmente e diariamente pelos propósitos selecionados pela área nacional da Igreja Metodista, convidamos você a participar da campanha EM ORAÇÃO. O versículo que conduz a campanha lembra a importância da oração para fazer qualquer coisa: "(...) porque sem mim nada podeis fazer" (João 15.5b). **LEIA MAIS NO PORTAL**



CHUVAS

No início do ano sempre somos surpreendidos/as pelas chuvas e enchentes em vários estados. Segundo dados da Defesa Civil do Estado da Bahia divulgados em janeiro, 24 pessoas morreram, 53,9 mil ficaram desalojadas e 629 mil foram afetadas de alguma forma pelas enchentes. Ainda é possível ajudar. As doações estão sendo recebidas pela Igreja Metodista Central em Conquista. Veja mais detalhes em nosso site.

LEIA MAIS NO PORTAL

“ Sempre haverá situações na nossa vida que gostaríamos que fossem diferentes. Em 2022 não será diferente ”

BISPO JOÃO CARLOS LOPES

MAIS LIDAS AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

DESMOND TUTU

Morreu no dia 26 de dezembro, aos 90 anos, o arcebispo Desmond Tutu, da Igreja Anglicana na África do Sul, um dos mais importantes ativistas da luta contra o apartheid, que lhe rendeu o Prêmio Nobel da Paz de 1984. O religioso atuou na luta contra o apartheid, defendendo sanções internacionais contra o regime de segregação racial e direitos iguais para todos/as. Diagnosticado com câncer de próstata no final da década de 1990, o arcebispo foi hospitalizado várias vezes nos últimos anos para tratar de infecções associadas à doença. **LEIA MAIS NO PORTAL**

EC DE JANEIRO

Na edição de janeiro trouxemos os desdobramentos do 21º Concílio Geral. Pela primeira vez na história da Igreja Metodista, após 20 Concílios Gerais, foi realizada uma sessão on-line no dia 11 de dezembro. A pandemia da covid-19 contribuiu para o adiamento do conclave, que ocorreria em julho e, posteriormente, em outubro, sendo adiado mais de uma vez. O alto índice de mortes inviabilizou a realização do evento, que seria no interior de São Paulo. **LEIA MAIS NO PORTAL**



Fazendo escolhas!

Em um mundo tão desatento às necessidades, no qual se fala de amor, respeito, cuidado, compaixão, precisamos urgentemente aprender com Jesus e ensinar as crianças.

Quem ama educa, por isso precisamos mostrar para as crianças como fazer a melhor escolha, andar com Jesus e fazer a vontade dEle acima de qualquer coisa. Mas será que estamos facilitando este processo de escolhas das nossas crianças? Será que estamos ensinando o caráter cristão e sendo facilitadores e facilitadoras deste processo de crescimento?

Pois, como bem sabemos, nossas escolhas e as das crianças vão interferir muito em quem seremos no futuro. Então cabe mostrarmos o melhor caminho, orientando para que cada decisão de nossas crianças passe pelo olhar de Deus, ensinando-as a fazer a seguinte pergunta sempre: "Será que Deus escolheria (faria) isto?" Afinal o que mais queremos é que nossas crianças sejam felizes na presença do Senhor e, como cidadãos/ãs do Reino de Deus, estejam preparadas para fazer a diferença onde quer que estejam, pois elas são os presentes que Deus nos deu e são como flechas na mão do guerreiro ou guerreira.

Seja qual for a idade de nossas crianças, ajude-as sempre a fazer a vontade de Deus e colocá-Lo em primeiro lugar.

Reflita nos versículos abaixo:
Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele. Provérbios 22.6
Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. 1 Samuel 15.22b. **ec.**

/// Equipe DNTC

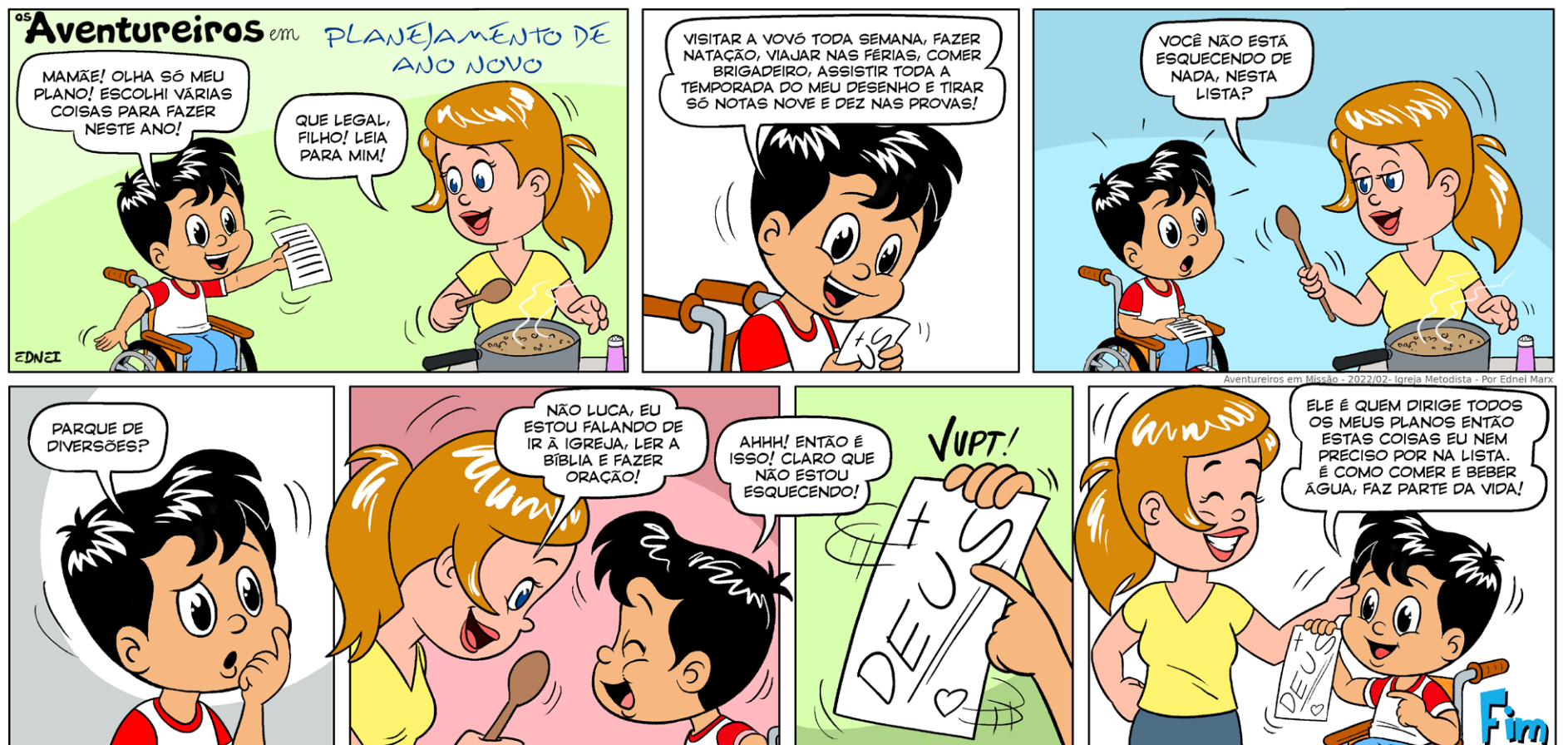
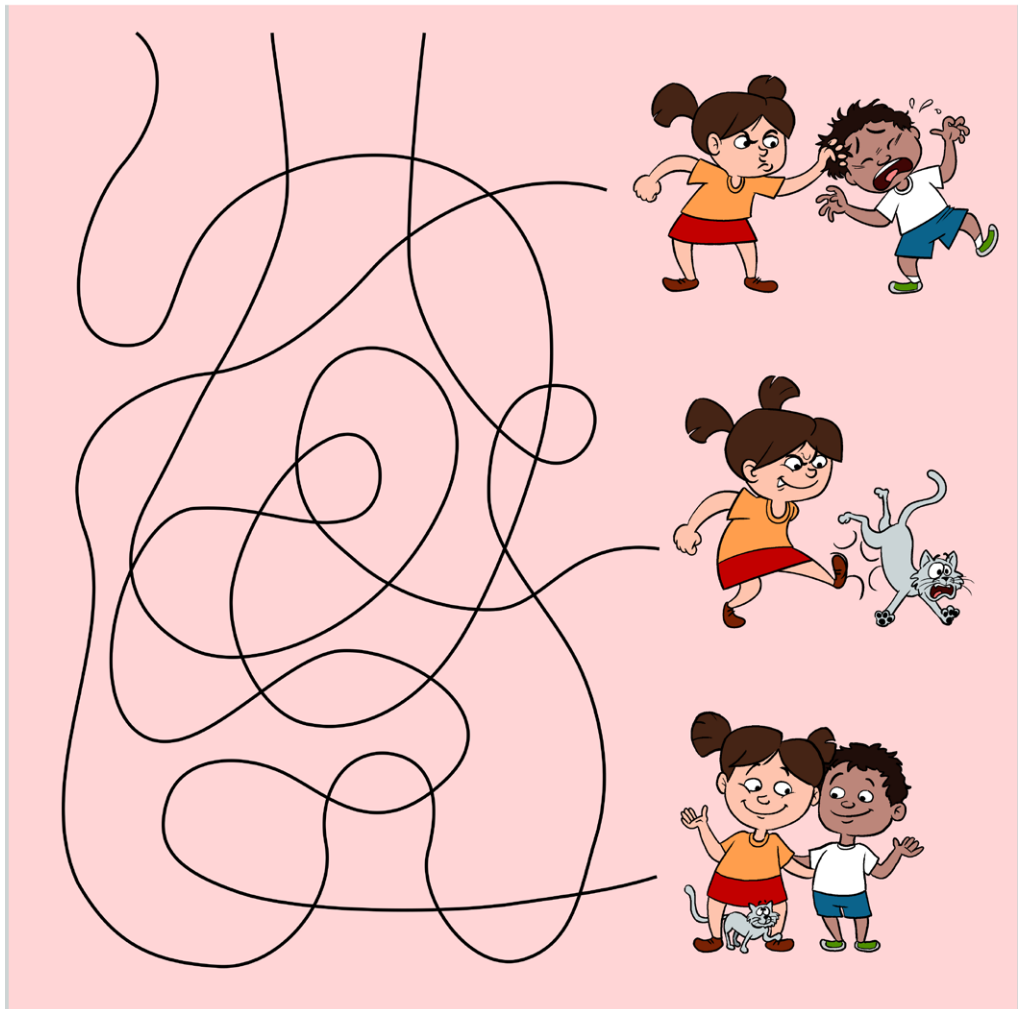


Labirinto! A escolha certa

Na vida sempre temos escolhas e o melhor é escolher o que é certo. Você sabe escolher o que é certo?



A B C



Vida com Deus, novo tema das Revistas para Escola Dominical

Revistas SEMESTRAIS

23

ESTUDOS bíblicos

Revistas para adolescentes, jovens e adultos(as)



Flâmula Juvenil [adolescentes]



Cruz de Malta [jovens]



Em Marcha [adulto(as)]

Em tempos de distanciamento social, perdas e lutos, convidamos as pessoas a se aproximarem de Deus, de si mesmas e da missão. Neste exercício relacional, a espiritualidade é fortalecida, a vulnerabilidade humana é reconhecida e respeitada e a chama missionária de anunciar as boas notícias da Graça é reacendida. Esta edição é uma excelente ferramenta para que a Igreja, renovada pelo amor de Deus, siga testemunhando a esperança e a salvação em Jesus Cristo.

Coleção Bem-Te-Vi para crianças e pré-adolescentes

Organizada em três unidades: Eu e Deus; Eu comigo mesmo(a); Eu e as outras pessoas. Através da história de personagens bíblicos e de comunidades de fé, aprendemos sobre viver, compartilhar e testemunhar o amor de Deus com todas as pessoas. Os materiais atendem aos alunos e alunas de todas as idades, com uma revista única para professores(as).



Bem-te-vi Jardim [4-6 anos]



Bem-te-vi [7-9 anos]



Bem-te-vi em voo [10-12 anos]



Bem-te-vi Professor(a)



TECER a VIDA COM
FÉ e SABEDORIA

DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA

Baixe 3 lições gratuitas de cada revista no site angulareditora.com.br/ebooks

Conheça esses e outros títulos da Angular Editora



Bíblia de Estudo John Wesley



Luzes Para o Caminhar com Cristo



Encontro Com o Eu e o Amor



Descomplicando o Evangelismo



O Evangelho Simples